

Dois Poemas

Goretti Pina¹

VENTO

Guarnece as orlas da noite
O assobio do vento
Tonto de governar em vão
As portas isoladas

Indizíveis ladeiras galgadas
Passos descalços, inertes, cansados
Na encosta das madrugadas

Surge de súbito do nada
Uma chuva de insónias
Que a longas horas cumpre-se de todos os silêncios

Entra-me a manhã pela cidade que sou em segredo
E pinta-me de loiro as artérias do cabelo desse vento

ROCINHA

Guarnece as orlas da noite
O assobio do vento
Esse encadeamento de lembranças,
Tem momentos que eu não quero
Varandas intactas nos meus olhos
Chão despido de casa
Casa, lembrança de tempos áureos

¹ Aluna do terceiro ano do Curso de Direito da ULHT

Casa, despida de gente e do seu próprio esqueleto
Da sua própria vista sobre a cidade que se mexia
Roça levada de nós por nosso desleixo
Roça ideia de tempo que se esgota
Barracão que a erva esconde
Painéis luzidias de alumínio
Na cozinha água fresca da ribeira
Doce de coco, nbêlêla
Tacho de azeite no terreiro
Tacho de azeite que nunca mais se fez
Azeite que nunca mais se entorna.